



Eixo 1 – Não deixar ninguém para trás

## **Biblioteca universitária e comunidade: uma experiência de mediação cultural por meio do xadrez**

*University library and community: an experience of cultural mediation through chess*

**Carolina Santos de Mendonça** – Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) – carolina.mendonca@uerj.br

**Ester Aparecida Lima de Souza** – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) – ester.souza@uerj.br

**Mariana Acorse Lins de Andrade** – Instituto Nacional de Câncer (INCA) – mariana.andrade@ensino.inca.gov.br

**Resumo:** Este artigo analisa o I Torneio de Xadrez “De Olho no Futuro”, realizado na Biblioteca Professor Paulo Sérgio Brunner Rabello, da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), a partir de seu potencial como ação de extensão, prática de mediação cultural e estratégia de aproximação entre universidade e comunidade. Trata-se de um relato de experiência, de natureza qualitativa e descritiva, fundamentado na observação da atividade e das interações estabelecidas entre os participantes. Os resultados evidenciam a ampliação do acesso ao espaço universitário, o fortalecimento de vínculos entre universidade e sociedade e a valorização da biblioteca como espaço de convivência e aprendizagem e o potencial do xadrez como recurso educativo e cultural. Conclui-se que iniciativas dessa natureza contribuem para a inclusão social e para a democratização do acesso ao conhecimento e para o fortalecimento do papel social das bibliotecas universitárias.

**Palavras-chave:** Biblioteca universitária. Mediação cultural. Extensão universitária. Inclusão social. Acesso à informação.

**Abstract:** This article analyzes the “De Olho no Futuro” Chess Tournament, held at the Professor Paulo Sérgio Brunner Rabello Library of the State University of Rio de Janeiro (UERJ), focusing on its potential as an extension activity, a cultural mediation practice, and a strategy for strengthening ties between the university and the Community. This is a qualitative and descriptive experience report based on the observation of the activity and the interactions established among participants. The results highlight the expansion of access to the university environment, the strengthening of relationships between the university and society, the recognition of the library as a space for social interaction and learning, and the potential of Chess as an educational and cultural resource. It is concluded that the initiatives of this nature contribute to social inclusion, the



democratization of access to knowledge, and the strengthening of the social role of university libraries.

**Keywords:** University library. Cultural mediation. University extension. Social inclusion. Acces to information.

## 1 INTRODUÇÃO

Em contextos marcados por desigualdades sociais, informacionais e educacionais, o acesso equitativo à informação e às práticas formativas constitui um dos principais desafios contemporâneos para a Ciência da Informação. A ampliação das vulnerabilidades sociais, associada à exclusão informacional, evidencia a necessidade de estratégias educativas e culturais significativas. Conforme Demo (2000), a exclusão social não se restringe à ausência de recursos materiais, mas envolve também a limitação do acesso ao conhecimento e à participação cidadã.

Diante desse cenário, torna-se fundamental considerar práticas de mediação da informação que ampliem as possibilidades de inclusão social e participação cidadã. Almeida Júnior (2009) compreende a mediação da informação como um processo histórico-social, resultante da relação dos sujeitos com o mundo e com os contextos nos quais estão inseridos.

As bibliotecas universitárias, nesse contexto, assumem um papel que ultrapassa suas funções técnicas tradicionais, configurando-se como espaços de mediação da informação e produção cultural, voltados à interação social. Para além da guarda, organização e acesso aos acervos, sua atuação envolve a promoção de práticas educativas e culturais que ampliam o uso social do conhecimento e favorecem formas de participação social, aproximando universidade e comunidade. Ao desenvolver ações que extrapolam o ambiente acadêmico formal, a biblioteca fortalece sua dimensão social, consolidando-se como um espaço de convivência, aprendizagem e construção de experiências formativas.

Essa atuação aproxima-se dos princípios da extensão universitária, entendida como uma das formas de articulação entre universidade e sociedade. Nesse sentido, a extensão universitária é compreendida como um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre universidade e sociedade (Fórum de Pró-reitores [...], 2012). Essa concepção foi



posteriormente reafirmada pela Resolução CNE/CES nº 7/2018, do Ministério da Educação, que estabelece a extensão como atividade integrada ao ensino e à pesquisa, orientada pela interação dialógica com a comunidade e pela formação cidadã dos estudantes (Brasil, 2018).

Sob essa perspectiva, a biblioteca pode ser compreendida à luz de abordagens da Ciência da Informação que a situam como um espaço de produção e circulação de sentidos, no qual as práticas informacionais se articulam às dinâmicas sociais e culturais. Nessa perspectiva, as interações estabelecidas em seu interior configuram-se como processos coletivos de construção do conhecimento, nos quais o acesso à informação se dá por meio de relações, trocas e experiências compartilhadas. Como destaca Marteleto (2010, p. 27), “o intercâmbio, o fluxo, o uso e a apropriação de informações dependem [...] da capacidade de indivíduos [...] de se associarem para o aprendizado e a ação coletiva”. De modo complementar, Milanesi (1983) aponta que a biblioteca possibilita ao usuário não apenas o acesso, mas também a produção de bens culturais.

### **1.1 Xadrez, educação e mediação cultural**

O xadrez tem sido reconhecido, em diferentes contextos educacionais, como uma prática capaz de contribuir para o desenvolvimento de habilidades cognitivas, sociais e emocionais. Estudos apontam que sua utilização em ambientes escolares favorece processos relacionados ao raciocínio lógico, à concentração, à memória, ao planejamento e à tomada de decisões, além de estimular a autonomia e a resolução de problemas. Nesse sentido, o jogo ultrapassa sua dimensão recreativa, configurando-se como uma ferramenta pedagógica que pode contribuir para os processos de ensino e aprendizagem (Rosa *et al.*, 2020; Melo; Azevedo; Grillo, 2022).

Além de seus aspectos cognitivos, o xadrez apresenta importante dimensão sociocultural. Ao promover integração entre os participantes, respeito às regras, convivência e troca de experiências, a prática favorece o desenvolvimento de competências relacionadas à socialização, à cooperação e ao exercício da cidadania. Embora estruturado como uma atividade competitiva, o jogo também promove espaços de aprendizagem compartilhada, nos quais estratégias, conhecimentos e experiências são constantemente construídos e ressignificados pelos sujeitos envolvidos (Gonçalves; Manica, 2025).



Tais características têm contribuído para a incorporação do xadrez em diferentes iniciativas educativas e culturais desenvolvidas por instituições públicas, escolas e bibliotecas. No campo da Biblioteconomia, Passos (2013) destaca o potencial do jogo como instrumento de mediação e ação cultural, ao evidenciar experiências em que o xadrez foi utilizado para ampliar o acesso aos espaços informacionais, promover a interação entre usuários e fortalecer o papel social das bibliotecas. Nessa perspectiva, o jogo passa a ser compreendido não apenas como atividade lúdica, mas também como recurso capaz de estimular processos de apropriação cultural e construção de significados.

No contexto das bibliotecas universitárias, iniciativas dessa natureza dialogam diretamente com as ações de extensão e com o compromisso institucional de aproximação entre universidades e sociedade. Ao promover atividades que extrapolam os limites das práticas informacionais tradicionais, a biblioteca amplia suas possibilidades de atuação como espaço de aprendizagem, convivência e mediação cultural. Assim, a realização de atividades relacionadas ao xadrez pode contribuir para a democratização do acesso aos espaços universitários, favorecendo a interação entre diferentes públicos e fortalecendo o papel social da biblioteca universitária.

Nesse contexto, insere-se a Biblioteca Professor Paulo Sérgio Brunner Rabello intitulada (CTC/P), vinculada à Rede Sirius<sup>1</sup>, que atua de forma integrada às atividades de ensino, pesquisa e extensão, oferecendo suporte informacional e contribuindo para o desenvolvimento das ações acadêmicas e institucionais dos cursos aos quais está associada. A biblioteca tem buscado se consolidar como um espaço de convivência, aprendizado e produção de experiências culturais, promovendo ações que ampliem sua inserção social e fortaleçam sua relação com a comunidade local.

Este artigo tem como objetivo analisar o I Torneio de Xadrez “De Olho no Futuro”, realizado na Biblioteca CTC/P, a partir de seu potencial como ação de extensão, prática de mediação cultural e estratégia de aproximação entre universidade e

---

<sup>1</sup> A Rede Sirius é a Rede de Bibliotecas da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, é constituída por 4 núcleos, 4 seções e 27 bibliotecas distribuídas em todos os campi da Universidade e os Núcleos com suas respectivas seções: Planejamento e Administração (PLANAD); Processos Técnicos (NPROTEC); Memória, Informação e Documentação (MID) e Tecnologia da Informação e Comunicação (NUCTIC).



comunidade, evidenciando as contribuições do xadrez como recurso educativo e cultural no contexto da biblioteca universitária.

Justifica-se a realização deste estudo pela necessidade de compreender como práticas educativas e culturais mediadas pelo jogo de xadrez podem ampliar as possibilidades de atuação das bibliotecas universitárias para além de suas funções tradicionais. Embora amplamente reconhecido por suas contribuições ao desenvolvimento cognitivo, ao raciocínio lógico e à aprendizagem, o xadrez ainda é pouco explorado na literatura da Biblioteconomia como estratégia de mediação cultural e aproximação entre universidade e comunidade. Nesse contexto, analisar uma experiência realizada em uma biblioteca universitária permite refletir sobre o potencial de iniciativas extensionistas que promovem inclusão social, valorização dos espaços públicos de conhecimento e fortalecimento dos vínculos entre universidade e sociedade.

## **1.2 O I Torneio de Xadrez “De Olho no Futuro”**

O I Torneio de Xadrez “De Olho no Futuro” foi realizado no dia 29 de novembro de 2025, no campus da Universidade do Estado do Rio de Janeiro em Petrópolis, no período de 13h às 16h30. A atividade foi organizada pela Biblioteca CTC/P, com o apoio da Rede Sirius e em parceria com a Prefeitura Municipal de Petrópolis, por meio da Secretaria de Educação, em articulação com as equipes responsáveis pelas ações de xadrez nas escolas participantes e com a Biblioteca Central Gabriela Mistral<sup>2</sup>.

O evento reuniu vinte estudantes das escolas municipais Heitor Borges e Rotary, integrantes do Programa de Xadrez Escolar. A competição foi estruturada em seis rodadas, utilizando o sistema suíço, e, ao final, todos os participantes foram premiados.

Os estudantes, com idades entre 10 e 13 anos, integravam o Programa de Xadrez Escolar da Rede Municipal de Petrópolis, iniciativa que utiliza o jogo como ferramenta pedagógica para o desenvolvimento do raciocínio lógico, da concentração e de habilidades socioemocionais. Além das atividades desenvolvidas nas escolas

---

<sup>2</sup> Trata-se da terceira maior e mais relevante biblioteca do estado do Rio de Janeiro, reunindo um acervo expressivo, com cerca de 100 mil volumes. Sua origem remonta a 1871, o que a consolida como uma importante instituição de memória. Ao longo de sua trajetória, constituiu um acervo diversificado, que inclui obras raras e antigas, além de recursos como midiateca, audioteca, coleção iconográfica, periódicos, livros em Braille, materiais didáticos e títulos voltados à leitura de lazer e a diferentes áreas do conhecimento.



participantes, sob acompanhamento de professores e profissionais vinculados à Secretaria Municipal de Educação, o programa promove formações continuadas para docentes, torneios e intercâmbios entre unidades escolares, ampliando as oportunidades de aprendizagem e socialização por meio da prática enxadrística. A participação dos alunos no torneio realizado pela Biblioteca CTC/P ocorreu nesse contexto, como desdobramento de uma política educacional já consolidada no município. Destaca-se que os participantes não possuíam vínculo prévio com a UERJ nem frequentavam a biblioteca universitária, aspecto que reforça o caráter extensionista da iniciativa e seu potencial para aproximar a universidade da comunidade local, ampliando o acesso a espaços públicos de educação, cultura e informação.

O evento contou com a participação de Ronaldo Yallouz, coordenador do Xadrez Escolar da Rede Municipal de Educação, do árbitro *International Chess Federation* (FIDE) Paulo Levy (IFHT/UERJ<sup>3</sup>), responsáveis pela condução técnica da competição, além das diretoras das escolas participantes, Vanessa Whooley e Fabiana Marques, cuja atuação foi fundamental para a integração das ações do Programa de Xadrez Escolar à proposta desenvolvida pela Biblioteca CTC/P, viabilizando a realização do torneio no campus.

Soma-se a isso a atuação integrada dos profissionais da biblioteca na organização do evento, bem como o apoio institucional da Rede Sirius e da direção do campus (ESDI-DAU<sup>4</sup>), evidenciando o caráter colaborativo e interinstitucional da iniciativa e consolidando a biblioteca universitária como espaço de mediação entre ensino, extensão e sociedade.

Antes do início da competição, estudantes e responsáveis participaram de uma visita guiada à biblioteca e ao campus da Universidade do Estado do Rio de Janeiro em Petrópolis. A atividade possibilitou a apresentação dos espaços, serviços e recursos disponibilizados pela instituição, favorecendo o reconhecimento da biblioteca universitária como ambiente de aprendizagem, convivência e acesso à informação. Destaca-se que esta foi a primeira visita de todos os participantes ao campus da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) em Petrópolis. Durante a atividade,

---

<sup>3</sup> O Instituto de Filosofia e Ciências Humanas e Tecnológicas (IFHT) é uma unidade acadêmica da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, cuja proposta institucional se orienta pelo uso das tecnologias digitais como princípio estruturante dos processos de ensino e aprendizagem.

<sup>4</sup> A sigla ESDI-DAU indica o Departamento de Arquitetura e Urbanismo (DAU), localizado em Petrópolis, vinculado à Escola Superior de Desenho Industrial (ESDI) da Universidade do Estado do Rio de Janeiro.



observou-se que aproximadamente 90% dos estudantes e responsáveis desconheciam a existência da unidade universitária na cidade, apesar de sua localização em área central do município. Esse aspecto reforça o potencial da ação como estratégia de aproximação entre universidade e comunidade, ampliando a visibilidade da instituição e promovendo oportunidades de acesso a bens e serviços públicos de caráter educacional e cultural.

A iniciativa teve como foco o estímulo ao desenvolvimento cognitivo, ao raciocínio lógico e à concentração, por meio da prática do xadrez, configurando-se como uma atividade de caráter educativo e cultural.

## 2 METODOLOGIA

Este estudo caracteriza-se como um relato de experiência, de natureza qualitativa e abordagem interpretativa, voltado à análise de uma prática desenvolvida no contexto de uma biblioteca universitária. Tal escolha metodológica justifica-se pela possibilidade de compreender, em profundidade, uma ação situada, considerando suas dimensões sociais, educativas e culturais. A abordagem qualitativa permite apreender práticas informacionais em seus contextos de produção e uso em consonância com a perspectiva interpretativa adotada neste estudo, conforme discutido por Araújo (2014).

A investigação fundamentou-se na observação participante da realização do I Torneio de Xadrez “De Olho no Futuro”, contemplando aspectos relacionados à dinâmica do evento, às interações entre os participantes e às formas de uso e ressignificação do espaço da biblioteca. A observação, nesse contexto, configura-se como estratégia pertinente para a análise de práticas sociais em ambientes reais, permitindo captar dimensões que dificilmente seriam apreendidas por meio de instrumentos estruturados.

Destaca-se que ambas as autoras participaram diretamente da organização e execução da atividade, configurando-se como pesquisadoras-insider. Essa dupla inserção possibilitou diferentes níveis de observação e envolvimento com a experiência: enquanto uma das autoras esteve mais diretamente vinculada à condução das atividades, a outra assumiu uma posição mais distanciada, voltada à observação das interações e dinâmicas do evento. Essa complementaridade constituiu um recurso



metodológico relevante, ao favorecer múltiplas perspectivas analíticas sobre o fenômeno investigado.

Reconhece-se que a inserção direta no contexto investigado implica limites, especialmente no que se refere ao distanciamento analítico. Por essa razão, a análise foi conduzida a partir de um exercício contínuo de reflexividade, mediado pela interlocução entre as autoras, que possibilitou tensionar percepções, validar interpretações e ampliar a consistência analítica do estudo.

A coleta de dados ocorreu durante a realização do evento, por meio da observação das atividades desenvolvidas, do envolvimento do público participante, bem como das formas de interação estabelecidas no espaço da biblioteca. Os registros foram realizados por meio de anotações de campo produzidas durante e após a atividade. Para fins analíticos, foram considerados aspectos como participação, engajamento e formas de apropriação do ambiente pelos sujeitos envolvidos.

A análise dos dados foi conduzida de forma descritiva e interpretativa, orientada por categorias analíticas relacionadas à mediação da informação, à mediação cultural, ao papel social da biblioteca universitária e às ações de extensão voltadas à aproximação entre universidade e comunidade. Buscou-se compreender a experiência para além de sua dimensão operacional, enfatizando seus desdobramentos educativos, culturais e sociais, bem como seu potencial para ampliar o acesso aos espaços universitários e promover processos de inclusão e participação social.

Como limitação do estudo, destaca-se seu caráter localizado e a ausência de instrumentos sistemáticos de coleta de dados, o que não permite generalizações. Ainda assim, a análise possibilita a produção de reflexões relevantes para contextos semelhantes, contribuindo para o debate sobre o papel social das bibliotecas universitárias.

### **3 RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Além dos estudantes participantes, o evento contou com a presença de familiares, que acompanharam as partidas de forma ativa e envolvida. Ao longo da atividade, observou-se um ambiente marcado por entusiasmo, emoção e incentivo, evidenciado pelas reações do público diante das jogadas e dos resultados alcançados.



Essa participação ampliou o alcance da ação, evidenciando que o torneio ultrapassou sua dimensão competitiva, configurando-se como uma experiência coletiva atravessada por dimensões sociais e afetivas.

Para muitos participantes, tratou-se do primeiro contato com o ambiente universitário, favorecendo seu reconhecimento como espaço acessível e acolhedor. Durante a visita guiada realizada antes do torneio, observou-se que a maioria dos estudantes e responsáveis desconhecia a existência do campus da UERJ em Petrópolis, apesar de sua localização em uma região central da cidade. Ao longo da atividade, diversos participantes fizeram perguntas sobre os cursos oferecidos e as possibilidades de ingresso no ensino superior. Também foram observadas manifestações de surpresa em relação aos serviços disponibilizados pela biblioteca, evidenciando o limitado conhecimento prévio acerca da instituição e de suas oportunidades formativas. Esse cenário revela a persistência de barreiras simbólicas entre universidade e comunidade, reforçando a importância de ações extensionistas voltadas à ampliação da visibilidade institucional e à democratização do acesso aos espaços públicos de produção do conhecimento. Nessa perspectiva, a experiência aproxima-se de iniciativas descritas por Trevisol Neto, Lazzari e Kleinubing (2022), ao demonstrar que as bibliotecas universitárias podem atuar como importantes pontos de conexão entre a universidade e sociedade, favorecendo processos de acolhimento, pertencimento e apropriação dos bens e serviços oferecidos pelas instituições públicas de ensino superior.

As interações estabelecidas durante o evento podem ser compreendidas como práticas informacionais situadas, nas quais se produzem e se qualificam experiências coletivas. Nessa perspectiva, o torneio configurou-se como um espaço de circulação e apropriação da informação, no qual os sujeitos se engajam em dinâmicas de troca, aprendizagem e construção de sentidos. Tal compreensão dialoga com a noção de redes sociais apresentada por Marteleto (2010), ao evidenciar que o acesso à informação se realiza por meio de relações e práticas compartilhadas, e não apenas pela disponibilização de conteúdos. Além disso, as dinâmicas observadas durante a competição corroboram estudos que apontam o xadrez como prática capaz de estimular o raciocínio lógico, a concentração, a tomada de decisões e a interação social, ampliando seu potencial educativo para além da dimensão lúdica ou competitiva (Rosa *et al.*, 2020; Melo; Azevedo; Grillo, 2022).



A partir desse contexto, a experiência analisada evidencia que o acesso ao conhecimento não se restringe à oferta de recursos informacionais, mas envolve processos de mediação, interação e construção social de sentidos. Nesse processo, a biblioteca atua como agente ativo na articulação entre sujeitos, saberes e práticas, configurando-se como um dispositivo de mediação sociocultural. Tal perspectiva aproxima-se da compreensão de Saracevic (1996), ao situar a Ciência da Informação como um campo voltado à comunicação do conhecimento em contextos sociais específicos, reforçando o caráter relacional e processual da informação.

A mediação cultural, nesse contexto, manifesta-se na criação de condições para a produção de experiências significativas, evidenciadas na organização do evento, na condução das atividades e na articulação com instituições parceiras. Ao promover o torneio de xadrez, a biblioteca amplia sua atuação para além das funções técnicas, assumindo um papel ativo na circulação social do conhecimento. Tal resultado também dialoga com a experiência apresentada por Passos (2013), que identifica o jogo de xadrez como instrumento de ação e mediação cultural em bibliotecas, capaz de ampliar a participação dos usuários, estimular a circulação de conhecimentos e fortalecer a função social desses espaços. Conforme destaca Vergueiro (1988, p. 207), “a Biblioteconomia não é neutra ou simplesmente um conjunto de técnicas desvinculadas da sociedade em que ocorrem”. Iniciativas como a analisada demonstram, assim, uma atuação que ultrapassa o caráter técnico, aproximando a biblioteca das demandas sociais e culturais da comunidade.

Essa dimensão se materializa na própria configuração do evento ao promover a inserção de estudantes da educação básica e seus familiares no espaço universitário, fortalecendo vínculos entre universidade e sociedade. Tal atuação também se alinha às diretrizes da *International Federation of Library Associations and Institutions* (2022), ao reconhecer as bibliotecas como instituições essenciais para o desenvolvimento social e para a ampliação de oportunidades de acesso à informação.

Ao possibilitar o acesso ao ambiente universitário, especialmente para estudantes da rede pública, a biblioteca contribui para a ampliação de trajetórias educacionais e para o fortalecimento da participação social. Nessa direção, a experiência confirma a perspectiva de Demo (2000), ao evidenciar que a inclusão social está



diretamente relacionada à ampliação das oportunidades de apropriação do conhecimento e à participação cidadã.

A relevância das parcerias estabelecidas evidencia o caráter interinstitucional da ação, indicando que práticas de mediação cultural em bibliotecas universitárias dependem de articulações que extrapolam o espaço acadêmico, envolvendo redes locais de educação e gestão pública.

Apesar do potencial evidenciado, iniciativas dessa natureza ainda não se configuram como práticas estruturadas no cotidiano das bibliotecas universitárias, o que aponta para a institucionalização de políticas voltadas à mediação cultural e à inclusão social, evidenciando sua consolidação como prática institucional no âmbito das políticas de extensão universitária.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O I Torneio de Xadrez “De Olho no Futuro” evidenciou o potencial da biblioteca universitária como espaço de mediação cultural, aprendizagem e integração com a comunidade. A atividade promoveu não apenas o desenvolvimento cognitivo dos participantes, mas também o fortalecimento de vínculos entre universidade e sociedade, contribuindo para a ampliação do acesso ao espaço universitário, favorecendo a construção de experiências de pertencimento.

A experiência analisada contribui para o campo da Ciência da Informação ao evidenciar que práticas de mediação cultural, quando articuladas a ações de extensão, potencializam o papel das bibliotecas universitárias como agentes ativos na redução de desigualdades de acesso ao conhecimento.

Nesse sentido, evidencia-se a necessidade de iniciativas que ampliem o papel da biblioteca, consolidando-a como um ambiente dinâmico, inclusivo e socialmente comprometido. Ao articular educação, cultura e participação social, ações dessa natureza evidenciam a capacidade das bibliotecas universitárias de atuar para além de suas funções tradicionais, contribuindo para a democratização do acesso e para o fortalecimento das relações entre universidade e comunidade.

Como limitação do estudo, destaca-se o caráter localizado da experiência analisada, o que não permite generalizações, mas possibilita reflexões relevantes para



contextos semelhantes. Nesse sentido, sugere-se a ampliação de iniciativas dessa natureza, bem como o desenvolvimento de novos estudos que investiguem o papel das bibliotecas universitárias na promoção da inclusão social e no fortalecimento de práticas de mediação cultural em diferentes realidades. Mais do que uma atividade pontual, a experiência evidencia a necessidade de que bibliotecas universitárias assumam de forma estruturada seu papel na promoção de ações de mediação cultural, especialmente em contextos marcados por desigualdades de acesso e participação.

Embora os resultados evidenciem o potencial de iniciativas dessa natureza para promover aproximação entre universidade e comunidade, ampliar o acesso aos espaços institucionais e fortalecer práticas de mediação cultural, ações como essa ainda tendem a ocorrer de forma pontual em muitas bibliotecas universitárias. Tal cenário aponta para a necessidade de institucionalização de políticas permanentes de extensão e mediação cultural, capazes de consolidar a biblioteca como espaço estratégico de inclusão, participação social e democratização do acesso ao conhecimento. Nesse sentido, a experiência analisada demonstra que atividades culturais e educativas podem constituir importantes instrumentos de fortalecimento do papel social da biblioteca universitária.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA JÚNIOR, O. F. Mediação da informação e múltiplas linguagens. **Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 2, n. 1, p. 89-103, jan./dez. 2009. Disponível em: <https://revistas.ancib.org/tpbci/article/view/170/170>. Acesso em: 24 abr. 2026.

ARAÚJO, C. A. A. **Fundamentos da Ciência da Informação**. Belo Horizonte: UFMG, 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regulamenta o disposto na Meta 12.7 da Lei n.º 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação (PNE 2014-2024) e dá outras providências. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, ano 155, n. 243, p. 49-50, 19 dez. 2018. Disponível em: [https://www.in.gov.br/materia/-/asset\\_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/55877808](https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/55877808). Acesso em: 8 jun. 2026.

DEMO, P. Política social do conhecimento e educação. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, Rio de Janeiro, v. 8, n. 26, p. 5-27, 2000. Disponível em: [http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci\\_abstract&pid=S0104-40362000000100002&lng=pt&nrm=iso](http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S0104-40362000000100002&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 24 abr. 2026.



FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS INSTITUIÇÕES PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO SUPERIOR BRASILEIRAS. **Política Nacional de Extensão Universitária**. Manaus: FORPROEX, 2012. Disponível em: <https://www.ufmg.br/proex/renex/images/documentos/2012-07-13-Politica-Nacional-de-Extensao.pdf>. Acesso em: 8 jun. 2026.

GONÇALVES, H. E. S.; MANICA, V. O ensino do xadrez como ferramenta pedagógica no contexto escolar. **Jornal of Exact Sciences and Technological Applications**, v. 4, 2026. Disponível em: <https://doi.org/10.5902/2965694X92180>. Acesso em: 6 jun. 2026.

INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS. **Manifesto da Biblioteca Pública IFLA-UNESCO 2022**. 2022. Disponível em: <https://repository.ifla.org/handle/123456789/2006>. Acesso em: 24 abr. 2026.

MARTELETO, R. M. Redes sociais, mediação e apropriação da informação: situando campos, objetos e conceitos. **Informação & Informação**, Londrina, v. 15, n. esp., p. 27–46, 2010. Disponível em: <https://api.arca.fiocruz.br/api/core/bitstreams/6e1c96b2-a0ea-4b82-9163-45a82694be8f/content>. Acesso em: 24 abr. 2026.

MELO, A. S. A. S.; AZEVEDO, S. L. M.; GRILLO, R. M. O jogo de xadrez sua relação com os processos de ensino e aprendizagem: uma revisão integrativa. **Educação Matemática Pesquisa**, São Paulo, v. 24, n. 3, p. 501-525, 2022. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/emp/article/view/58548>. Acesso em: 6 jun. 2026.

MILANESI, L. **O que é biblioteca**. São Paulo: Brasiliense, 1983.

PASSOS, M. P. Mediação e ação cultural: o jogo de xadrez nas práticas culturais em bibliotecas. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 25., 2013, Florianópolis. **Anais [...]**. São Paulo: FEBAB, 2013. Disponível em: <https://portal.febab.org.br/cbbd2019/article/view/1266>. Acesso em: 6 jun. 2026.

ROSA, R. R. *et al.* Efeitos do xadrez nas funções cognitivas e na aprendizagem de escolares: uma revisão sistemática. **Research, Society and Development**, [s. l.], v. 9, n. 6, e36963410, 2020.

SARACEVIC, T. Ciência da Informação: origem, evolução e reações. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 1, n. 1, p. 41-62, jan./jun. 1996. Disponível em: <https://brapci.inf.br/v/121971>. Acesso em: 24 abr. 2026.

TREVISOL NETO, O.; LAZZARI, L.; KLEINUBING, L. S. “Biblioteca de portas abertas”: relato de experiência do projeto de extensão da Biblioteca Central da UDESC. **Revista ACB**, Florianópolis, v. 27, n. 1, p.1-16, jan./abr.,2022. Disponível em: <https://revista.acb.org.br/racb/article/view/1848/pdf>. Acesso em: 6 jun. 2026.

VERGUEIRO, W. Bibliotecário e mudança social: por um bibliotecário ao lado do povo. **Revista de Biblioteconomia**, Brasília, DF, v. 16, n. 2, p. 207-215, jul./dez. 1988. Disponível em: <https://www.eca.usp.br/acervo/producao-academica/000790019.pdf>. Acesso em: 24 abr. 2026.

